

O Jornal de Coruche

MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Director: Abel Matos Santos – Ano 1 • Número 12 • 1 de Abril de 2007 – Mensal – Tiragem: 5 000 exemplares – Preço: € 1 – Registo ERC 124937 – ISSN 1646-4222



Destaques



Ciclismo, volta ao distrito RTP termina com a vitória de Robert Hunter.

➤ **Página 14**



Nogueira Pinto e Salazar, a propósito do seu documentário e do vencedor do concurso.

➤ **Páginas 20 e 21**



Na Rota das Freguesias, em entrevista com Jacinto Barbosa.

➤ **Páginas 36 e 37**



O Fluviário de Mora, abriu ao público e é único da Europa.

➤ **Página 35**

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

O Mercado do século XXI

página 5



Como vai a Saúde?

página 3



Entrevista ao Director do Centro de Saúde de Coruche, Dr. José Miguel Coutinho

suplemento
Tauromaquia

O Jornal de Coruche
MENSÁRIO INDEPENDENTE DAS TERRAS DO SORRAIA

Director: Abel Matos Santos • Registo ERC 124937
Tiragem: 5 000 exemplares • Preço: € 1 • ISSN 1646-4222

Verdade

Em nome da verdade!

Dr. Rui Manuel de Sousa

Com o passar dos anos, a verdade torna-se cada vez mais difícil de alcançar. A verdade é algo que se encontra no fundo das coisas, e não no que se diz ou se escreve. A verdade é algo que se encontra no fundo das coisas, e não no que se diz ou se escreve. A verdade é algo que se encontra no fundo das coisas, e não no que se diz ou se escreve.

Os primeiros programas tauromáquicos da RTP

Dr. Abel Matos Santos

Os primeiros programas tauromáquicos da RTP foram emitidos em 1974, durante o mandato de Abel Matos Santos. Estes programas foram emitidos durante o mandato de Abel Matos Santos, e foram muito bem recebidos pelo público.

Equitação

Edição em Revista e online

www.equitacao.com

Suplemento nas centrais

Assine a Subscrição Pública

Major Luíz Alberto de Oliveira

Repór a Estátua, Repór a Verdade!

Disponível nos locais assinalados e no site
www.ojornaldecoruche.com

CORUCHE

Rua Açude da Agolada – 2100-027 CORUCHE

PREÇOS BAIXOS * QUALIDADE * ACOLHIMENTO

O Seu Supermercado e Posto de Abastecimento de Combustíveis

LAVAGENS AUTO * SELF-SERVICE

SUPERCORUCHE – Supermercados SA.

Telef. 243 617 810 • Fax 243 617 712



Concurso “Os Grandes Portugueses”

A propósito do documentário de Jaime Nogueira Pinto

Caros leitores...

Escrevo-vos este pequeno texto na sequência de um incidente que ocorreu há algumas semanas num debate realizado no âmbito do programa da RTP “Os Grandes Portugueses”. Estou-me a referir ao silenciamento do Prof. José Hermano Saraiva quando este teve a ousadia de sugerir que o Dr. Oliveira Salazar não era na sua opinião o monstro que o resto do painel tentava pintar.

Para quem não viu o programa, o Prof. JHS foi simplesmente impedido de acabar uma única frase em defesa daquele que na sua opinião era o injustiçado. Fiquei perplexo, será que ainda não é desta que o país está pronto para tentar perceber o homem que controlou os destinos de Portugal durante a maior parte do século XX? Ou será simplesmente que a comunicação está a cometer o mesmo pecado do qual acusa o homem que a controlou durante tantos anos.

Os portugueses gostam de facto muito de falar, basta ver o número de programas de debates nos canais televisivos. Todos têm uma costela de treinador de bancada. Sempre que fico a pensar nisso, vem-me à cabeça o tema do Elvis “*A little less talk, a little more action*”, ou seja menos palavras, mais acção! Se calhar devíamos ouvir um pouco mais Elvis e um pouco menos Fado. Por isso num país onde tanto se gosta de falar, é surpreendente que alguns temas não sejam debatidos, pelo menos de uma forma séria.

Em primeiro lugar nesta lista encontramos o período do Estado Novo e a sua figura central, o Dr. Oliveira Salazar.

O tema do estado novo e por extensão o 25 de Abril sempre levantaram em mim muita curiosidade. Sempre procurei perceber mais sobre este período, principalmente porque me parecia que não existia grande vontade de perceber e debater várias décadas da história nacional, resumindo simplesmente a narrativa à opinião seguinte; Antes do 25 de Abril vivíamos num estado fascista sem liberdade, oprimidos, e uma grande parte das dificuldades que existem em Portugal são o resultado deste regime. Mas na realidade, todos sabemos que na vida não dominam nunca nem o preto nem o branco, mas sim uma escala de cinzentos.

É por isso que assisti ao documentário de Jaime Nogueira Pinto sobre Salazar, realizado no âmbito do programa dos grandes portugueses da RTP com grande interesse. O documentário de JNP ajuda-nos a olhar para o Estado Novo no seu contexto.

Está muito na moda ouvir comentadores e jornalistas dizer que ainda estamos a pagar a factura do Estado Novo. De facto, qualquer pessoa que chega a Portugal, poderá facilmente acreditar que se não fosse por causa do Salazar, Portugal estaria hoje no pelotão da frente em termos económicos na Europa. Como nunca gostei de aceitar afirmações sem as questionar,



comecei a raciocinar; se estamos a pagar este preço elevado, será que os nossos vizinhos do lado também não deveriam neste momento estar a pagar esta mesma factura, já que também tiveram um regime pelo menos tão “fascista” como o nosso? Uma factura que os nossos vizinhos não estarão certamente a pagar é a das nacionalizações do pós 25 de Abril.

A segunda ideia é a seguinte; admitindo que o país não estava em grande saúde financeira depois do 25 de Abril, em que estado é que Salazar terá encontrado o país quando assumiu o poder? Quem conhecer minimamente a história de Portugal saberá que o país se encontrava no primeiro quarto do século XX num estado perfeitamente caótico tanto do ponto de vista económico como do ponto de vista governativo. A estabilidade não era propriamente a palavra de ordem. Parece-me de facto que as coisas não são tão lineares como parecem ser para algumas pessoas. Como aprendi na escola, a história é sempre escrita

pelos vencedores e a história do século XX Europeu não é excepção, e, por esta razão, será sempre lembrado nos livros de história pela luta contra e a eventual derrota da ideologia comunista. Devido ao papel do PCP no período pós 25 de Abril, parece que foi apagado da memória nacional o contexto no qual a Europa viveu durante a maior parte do século XX.

O comunismo avançava para a Europa ocidental e Portugal não estava imune a esta ameaça. Se retiramos este contexto, de facto muito das decisões de Salazar deixem de fazer sentido.

Mas Salazar estava perfeitamente consciente desta ameaça quando decidiu apoiar Franco, como nos disse o documentário de JNP. Depois da sua morte, parece que podemos finalmente admitir a hipótese de que caso Álvaro Cunhal tivesse conseguido o seu objectivo, Portugal teria passado para outro sistema totalitário e desta vez com consequências bastante mais graves para a sua saúde económica e a independência.

É neste contexto que temos que olhar para Salazar e perceber o que o país, a Espanha e até mesmo a Europa lhe deve. Salazar, como patriota, sempre defendeu a independência de Portugal num clima bem diferente daquele que se vive hoje em dia na Europa.

Hoje em dia quase todos nós (no ocidente) aceitamos que a democracia é a melhor forma de governação. A ideia é de tal forma consensual que já não somos

abertos a admitir que outras formas de governação seriam desejáveis para o nosso continente. Mas quando olhamos para os outros, as nossas convicções já não são tão claras. Por exemplo, quantos entre nós admitem que o Iraque ou mesmo o Médio Oriente de forma geral, não estará pronto para um regime democrático? Se formos capazes de admitir que as transições de regimes totalitários não são sempre lineares, será que podemos pelo menos contemplar a ideia que Portugal não estava pronto no início do século XX para transitar de uma das monarquias mais antigas da Europa para um estado democrático no sentido moderno da palavra?

Para enfrentar o nosso futuro, devemos primeiro aceitar o nosso passado. Isto significa não culpar constantemente os possíveis erros do passado para justificar a nossa falta de sucesso hoje. A história merece sempre ser analisada no seu justo contexto. E é precisamente isso que Salazar merece. Por isso agradeço o serviço prestado por Jaime Nogueira Pinto, que deu um contributo importante para ajudar o país a ultrapassar as suas dificuldades de lidar com o seu passado.

Não podemos tratar a nossa história como tratamos os treinadores de futebol que passam de bestiais e bestas ao sabor do vento. A nossa história merece mais respeito.

Não vamos ignorá-la!

João Filipe

O que nos diz Jaime Nogueira Pinto

Bem, isto foi um concurso e nada mais que um concurso. Convidaram-me para defender Salazar e eu aceitei. Aceitei não por saudosismo, não por devoção histórica, nem sequer por qualquer sentimento de anti-esquerdismo. Aceitei porque pensei ser um interessante ponto de partida para, à volta deste tema, conseguir dois objectivos: **Dar o outro lado de 50 anos de História de Portugal (1926-1974)**, que, embora a nível académico já vão tendo tratamento sério (é curiosa, entretanto, a atitude de alguns académicos de esquerda – v.g. Fernando

Rosas, Costa Pinto, etc.), que nos seus trabalhos e estudos universitários têm uma certa distância e isenção sobre o período, mas, nestes casos, ficam iguais aos “antifascistas” primários.

Explicar **que Salazar foi mais que a “Restauração das Finanças e a PIDE”**. E que pensou o Estado, em Portugal, que pensou e articulou um processo de consolidação de uma maioria nacional. E também para atacar o mal mais grave da direita portuguesa: que o facto de Salazar ter defendido, de modo autoritário e não democrático, certos valores religiosos,

nacionais, sociais e económicos, como Deus, a Pátria, a Família e a Propriedade, não exclui nem deve excluir esses valores, sobretudo a Nação, da agenda política.

Foi esse o meu objectivo, traduzido num documentário, que já vi atacado em abstracto, ou com chalaças sardónicas – o estilo de uma certa “esquerda” (não toda...), quando quer ter graça. Não vi ainda argumentos no sentido de dizer – este facto está errado, esta interpretação vai contra os factos...

www.ofuturopresente.blogspot.com

Rui Salvador

Oficina de reparação automóvel

Tlm. 934 485 099

Rua de São Pedro – 2100-651 Biscaíno • Coruche

Concurso “Os Grandes Portugueses”

O Povo não é estúpido!



O concurso televisivo “Os Grandes Portugueses”, que terminou no passado dia 25 de Março, tornou-se num claro embaraço para a televisão pública e para aqueles que esperavam e tudo fizeram para que o vencedor fosse outro e a humilhação caísse sobre Salazar.

Afinal, o humilhado foi outro, e, Oliveira Salazar obteve 41% da votação livre e democrática, fruto da auditoria da Price Waterhouse & Coopers, apesar das descaradas tentativas de manipulação da opinião pública, que de acordo com o semanário “Sol” até levaram a RTP e a produtora do concurso “a contactar algumas autarquias, para promover candidatos bem menos polémicos, como são os casos de D. Afonso Henriques e do Infante D. Henrique”.

Depois foi ver a grande maioria dos defensores dos 10 candidatos escolhidos e a concurso para a vitória final, a não defenderem o seu candidato, mas antes a atacarem o candidato de Jaime Nogueira Pinto (António Oliveira Salazar), em sintonia mais do que evidente, com a ajudinha de Maria Elisa, que deu um péssimo exemplo de isenção jornalística.

Mais espectacular ainda, foi ver a deputada Odete Santos a soltar o seu ódio, com esgares lancinantes sobre tudo e todos, chegando mesmo ao ponto de no final ameaçar a própria Maria Elisa com a constituição portuguesa, acusando-a de promover o fascismo, quando a apre-



António de Oliveira Salazar (1889-1970), figura vencedora do concurso

sentadora divulgou o justo vencedor do concurso. Que bonito espectáculo!

Sim, concurso! Será que os pseudo arautos da defesa das liberdades e dos direitos não perceberam que se tratava de um concurso, para o qual as regras foram definidas ao princípio? Ou será que os deveres de cumprir as regras e de saber perder, pois foi disso que se tratou, não se aplicam a estas “personalidades”. Como se não bastasse, o apelo directo e indirecto, sem

qualquer tipo de pudor, ao voto útil, feito por João Soares, Odete Santos e Leonor Pinhão, visivelmente apopléticas e descontroladas, deixaram bem claro o respeito que mostram ter pela vontade popular, quando esta não vai de encontro aos seus ideais.

Restaram Nogueira Pinto e Rosado Fernandes, que enquadraram a vitória no contexto certo. Um no de “um concurso” e o outro no de um “protesto contra os governos pós 25 de

Abril que frustraram as expectativas dos portugueses. Ninguém gosta da situação que temos, a corrupção, a falta de governação, os campos abandonados, tudo o que tem sido feito”.

Até Fernando Dacosta, fez um acto de contrição, ao afirmar que “foi um voto contra o falhanço daqueles que se opuseram a Salazar, como eu, e que prometeram aos portugueses um país mais livre, mais próspero, mais feliz, mais seguro e esse país não se cumpriu”.

Enfim, a tentativa clara e “guerrilheira” de tentar a todo o custo que o resultado fosse outro, levando até à divulgação de uma sondagem patética, com cerca de mil entrevistados ao telefone, antes da revelação do resultado final, a sugerir a preferência pelos candidatos menos votados no concurso real.

No concurso participaram cerca de 215 mil votantes. Será que é possível comparar? Tudo serviu para tentar branquear uma vitória clara de Salazar por mais do dobro para o segundo classificado, Álvaro Cunhal com 19%.

Para finalizar, as “pérolas da intelectualidade”, saídas das bocas de Leonor Pinhão, afirmando que “o Portugal depois de Salazar é muito melhor do que antes. Após o 25 de Abril houve um falhanço na educação, este resultado revela a falta de educação do povo português”. Que contradição, estaria confusa? Segundo Ana Gomes é “gente que não está bem na sua pele”,

Resultados finais da votação do concurso da RTP

- 1º António Oliveira Salazar - 41,0%
- 2º Álvaro Cunhal - 19,1%
- 3º Aristides Sousa Mendes - 13,0%
- 4º D. Afonso Henriques - 12,4%
- 5º Luís de Camões - 4,0%
- 6º D. João II - 3,0%
- 7º Infante D. Henrique - 2,7%
- 8º Fernando Pessoa - 2,4%
- 9º Marquês de Pombal - 1,7%
- 10º Vasco da Gama - 0,7%

e para rematar Clara Ferreira Alves afirmando que “as boas intenções abstêm-se e as más intenções mobilizam-se”. Afinal para estas senhoras, o povo é estúpido! Como não vingou a sua preferência, passaram a considerar a vasta maioria dos votantes no concurso, de ignorantes, sem cultura e mal intencionados. Assim se estala o verniz e se revelam as suas opiniões e a elas próprias.

Cá por mim, gostando-se ou não de Salazar, ou de outro candidato qualquer, acima de tudo os portugueses exerceram em consciência a sua livre opinião, com meses para reflectir, e isso deve ser respeitado.

Quanto às “sumidades da inteligência” presentes no concurso, procurem repensar a vossa conduta e respeitem as opiniões diferentes das vossas, pois é disso que se trata em democracia, e, por favor, não nos chamem estúpidos!

Abel Matos Santos

Sargento da GNR de Coruche vai conhecer sentença

No próximo dia 11 de Abril, o sargento da GNR de Coruche acusado de ter morto um homem de etnia cigana que não obedeceu à ordem de paragem numa operação STOP em Santarém, e se pôs em fuga, andando vários quilómetros em sentido contrário na A13, vai conhecer a decisão do Tribunal de Montemor-o-Novo.

O Sargento da GNR, é tido como um bom militar e teve em duas missões em Timor e no Iraque. O Ministério Público pediu a condenação por homicídio

simples, com uma pena de oito a 16 anos de prisão. O sargento aguarda o julgamento em liberdade, a exercer funções administrativas e foi-lhe retirada a arma de serviço. Segundo o seu advogado o tiro foi accidental e servia apenas para intimidar a vítima. A defesa pediu a absolvição do militar ou a condenação por homicídio por negligência, com enquadramento penal até aos três anos de prisão. A família da vítima, residente em Montemor, reclama uma indemnização de 25 mil euros.

Cultura do arroz em crescimento

O Vale do Sorraia e os seus campos férteis, preparam já a próxima sementeira de arroz, com o arranjo da terra para receber as sementes e a água proveniente da obra de rega do Vale do Sorraia.

Os indicadores mostram que se deve dar uma subida do preço do arroz, pelo que os agricultores podem ter nesta cultura uma aposta a considerar.

Recorde-se que o Arroz Carolino da Lezíria, possui uma denominação de origem e selo de identificação geográfica.

Os especialistas referem que a diferenciação do arroz em novos produtos e subprodutos como a comida para bebé, quer seja em grão ou em papa, é um exemplo de uma aposta no mercado.

Quotas de mercado por marcas de arroz

Cigala com 19,5%,
Saludães com 14%,
Caçarola com 11,2%,
Pato Real com 10,5%,
Ceifeira com 9%,
Bom Sucesso com 5%.

Contra a OTA

Marques Mendes e o PSD, querem que se suspenda o projecto do novo aeroporto na OTA. Em sua opinião “é caro demais, pouco seguro e uma vida útil curta”. Este anúncio surge depois de uma audiência com o Sr. Presidente da República Cavaco Silva, afirmando que espera que também ele fale sobre o tema. A voz de Mendes, junta-se assim a muitas mais vindas da opinião pública e também de dentro do PS, em particular de António Vitorino e Elisa Ferreira.